

Educação, trabalho e renda: a UFRGS e as ações com jovens e adultos

Jaqueline Moll

Nilton Bueno Fischer

*Programa de Pós-graduação
da UFRGS*

A história de trabalho da FACED/UFRGS com a problemática da educação de jovens e adultos tem seu início no final dos anos 80. Animado pela perspectiva dialógica de Paulo Freire e alinhado a uma concepção de trabalho muito próxima das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, um grupo de professoras inicia, no ano de 1988, um projeto de alfabetização de adultos para funcionários da Universidade e moradores da comunidade São Vicente Mártir (zona leste da cidade de Porto Alegre), visando constituir um projeto político-pedagógico para educação de jovens e adultos.

Desencadeado o processo de alfabetização, em colaboração com a Associação dos Funcionários da

Universidade, um convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre permitiu a organização de classes de pós-alfabetização. A partir daí foram sendo propostas as séries finais da educação fundamental, para atender à demanda dos egressos do programa e de inúmeros funcionários da Universidade que não tinham esse grau de escolaridade. A possibilidade de conclusão dessas séries foi concretizada a partir de convênio com o serviço de exames supletivos da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Os alunos eram preparados, na própria Universidade, para prestarem os exames.

Constituindo um espaço de trabalho escolar com jovens e adultos, essa ação

deu ensejo à organização de atividades de extensão, de pesquisa¹ e de formação de educadores, como a proposição de disciplinas opcionais para o curso de Pedagogia e de um curso de pós-graduação *lato sensu*: "Educação de Adultos na perspectiva da educação popular". No ano de 1994, a Faculdade de Educação, em parceria com as Pró-Reitorias de Recursos Humanos e de Extensão, propôs um programa de ensino fundamental, regulamentado pelo Conselho Estadual de Educação/RS, denominado Programa de Educação Fundamental de Jovens e Adultos Trabalhadores – PEFJAT, que possibilitava autonomia pedagógica (e de certificação) à Universidade na realização das atividades de ensino para jovens e adultos.

Esses movimentos iniciais tinham em sua base a convicção acerca do papel e do compromisso da Universidade em relação ao analfabetismo jovem e adulto.

Ao longo dos anos 90 o PEFJAT consolidou-se, atendendo à demanda interna de funcionários da UFRGS e abrindo-se para a demanda da comunidade, acolhendo alunos das

diferentes licenciaturas para práticas de ensino, estabelecendo parceria entre docentes e funcionários técnico-administrativos da Universidade e possibilitando trabalhos de pesquisa.² Esse processo de consolidação permitiu a oferta de ensino médio, a partir do ano 2000, pelo Colégio de Aplicação da Universidade, em atendimento à forte demanda interna criada pela conclusão do ensino fundamental.

No ano de 1999 organizou-se, numa aproximação entre a Faculdade de Educação e a Pró-Reitoria de Extensão, o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NUPEE-EJA, com os seguintes objetivos: reunir diferentes ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pela Universidade na área; congregar, por meio de um fórum permanente, organizações governamentais e não governamentais,

¹ Alfabetização de adultos: recuperando a totalidade para reconstruir a especificidade. *Porto Alegre : Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993. Este foi o primeiro relatório do trabalho de investigação realizado.*

² SANTANA, Sítamara. O ensino da língua materna para jovens e adultos trabalhadores: a busca de novos sentidos. *Dissertação de Mestrado PPGEDU/UFRGS, 1999. Trabalho em andamento envolvendo as temáticas: extensão universitária, sujeitos na educação, formação de professores, entre outras.*

instituições privadas, sindicatos, associações comunitárias e outros grupos que atuem na área; fomentar a produção e a socialização de conhecimentos na área; atuar na formação de educadores de jovens e adultos; e constituir um espaço permanente de reflexão que se estabeleça como referência para ações da sociedade civil e para as políticas públicas na área, abrangendo as temáticas: alfabetização e escolarização básica, espaços educativos institucionais e não formais, políticas e práticas educativo-culturais, trabalho e alternativas de geração de renda, qualificação e requalificação profissional, formação e capacitação de educadores.

Entre as ações que imediatamente constituem o *corpus* desse Núcleo incluem-se, além do PEFJAT/UFRGS, as atividades realizadas no Programa de Alfabetização Solidária em parceria com o governo federal (formação de educadores e acompanhamento de ações de alfabetização no interior do Piauí); as atividades do Programa Convivência Urbana - parceria da UFRGS com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (trabalho de acompanhamento de famílias em

situação de risco do reassentamento urbano de Belém Novo - zona sul da cidade); atividades de formação de professores e assessorias pedagógicas para a rede pública de ensino (especificamente para municípios gaúchos); participação no *Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos* (organizado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e entidades/organizações com trabalho no campo da educação de jovens e adultos); oferta de disciplinas específicas no currículo do curso de Pedagogia; inclusão da área no Programa de Pós-graduação em Educação (*stricto sensu*) na linha de pesquisa Educação, Culturas, Ações Coletivas e Estado.

Ligados ao NUPEE-EJA surgem um Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos, em caráter de formação continuada com seminários mensais, e as Escolas de Inverno e de Verão de Educadores de Jovens e Adultos, organizadas como semanas de formação nos meses de julho/1999 e janeiro/2000. Reunindo professores e educadores populares (sobretudo do Movimento de Alfabetização - MOVA - da Prefeitura Municipal de Porto Alegre), essas duas atividades contam

com a participação docente de professores, funcionários e alunos de graduação e de pós-graduação da UFRGS envolvidos nas diferentes ações do NUPEE-EJA.

Nesse conjunto de atividades, vale destacar o Projeto Educativo, desenvolvido com a Associação Ecológica Rubem Berta. Voltado prioritariamente para a alfabetização e pós-alfabetização de mulheres moradoras da zona norte de Porto Alegre, congregadas a partir de um processo de reassentamento urbano promovido pela Prefeitura Municipal, o projeto está centrado na tematização pedagógica da vida, do trabalho e da cultura das mulheres da Associação.

Alfabetizando adultos em projeto de geração de renda

A alfabetização e a escolarização de adultos vinculadas a atividades produtivas tornou-se um desafio sobretudo pela demanda de um grupo de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGSEDU). Sob a coordenação do Prof. Nilton Bueno Fischer, o grupo vem acompanhando projetos, atividades e assessorias em Educação Popular que, desde o final dos anos 80, se propuseram a encarar tal tarefa. Considerando as suas

características, vale apresentar uma pequena retrospectiva histórica dessa atividade.

Na última década, surgiram na periferia de Porto Alegre algumas propostas de organização da população excluída social e economicamente. Nesse período, a prefeitura da cidade passava por um processo muito fértil em termos políticos, denominado Administração Popular, comandado por uma coligação entre o PT, o PCB, o PSB, o PC do B e o PV, no qual se dava muita ênfase à participação comunitária e à ação de voluntários.

Na mesma época, as antigas CEBs diminuía suas atividades de retórica exortativa e partiam para ações mais concretas. Foi no cenário de pobreza quase total da periferia que as duas atividades se encontraram. O Departamento Municipal de Limpeza Urbana da Prefeitura de Porto Alegre iniciou um processo de coleta seletiva de lixo urbano seco e domiciliar em alguns bairros da cidade, levando esse material para galpões, onde as primeiras associações se formavam em torno das CEBs.

Iniciou-se, assim, uma relação diferenciada entre Estado e sociedade

civil. A prefeitura incentivou a população a selecionar o lixo em sua casa, informando-a sobre os materiais a serem coletados (papel, plástico, metais e vidros) e as formas de acondicionamento, que passam por uma limpeza prévia das embalagens, pela retirada dos rótulos e o isolamento de restos orgânicos e higiênicos. Além disso, estabeleceram-se rotinas, que incluíam o horário e o itinerário dos caminhões da 'Coleta Seletiva' e um sinal sonoro que avisava a população da chegada dos garis. Toda essa estratégia foi aos poucos educando o morador-cidadão, resultando no aumento do volume do material coletado, na ampliação do mercado dos carrinheiros e no surgimento das Unidades de Reciclagem, que já chegam a oito na cidade de Porto Alegre.

Alguns aprendizados

Os grupos de trabalhadores do lixo eram compostos em sua maioria por mulheres, que trabalhavam em conjunto debaixo de um mesmo teto nos galpões. Com o tempo, surgiram problemas de convivência, seja entre as próprias mulheres, seja entre elas e os homens, ou ainda entre chefias e equipes,

criando-se um novo desafio para os voluntários que cooperavam nas Unidades de Reciclagem.

Em maio de 1999 iniciou-se um trabalho de escolarização, atendendo a uma demanda de um grupo de mulheres do Galpão-Associação Ecológica Rubem Berta, conduzido pelo MOVA em conjunto com o PEFJAT/UFRGS. No processo, ficou evidente a necessidade de se superarem os desafios surgidos das dificuldades de convivência nos galpões:

- nas relações das mulheres (recicladoras) entre si: por meio de jogos e simulações, trabalharam-se as experiências de trocas, de pactos, de confidências e de projetos pessoais;

- nas relações das mulheres com as instâncias de representatividade internas ao grupo (cargos de direção da associação) e com as instâncias externas (compradores de matéria-prima reciclada, autoridades públicas responsáveis pelo orçamento participativo e pelas políticas de coleta seletiva e de preservação do meio ambiente, etc.): trabalharam-se os aprendizados relacionais e, diante da necessidade de dar ao projeto um

gerenciamento de cunho associativista, foram repassados conhecimentos técnicos e desenvolvidas habilidades de negociação;

- nas relações de aprendizado a partir do ensino formal: trabalharam-se os saberes e conhecimentos de alunos e agentes de mediação (professores, empregadores, sacerdotes, etc.) que extrapolam o conhecimento escolar propriamente dito. O processo possibilitou às mulheres explicitarem suas convicções, valores, dependências, conformismo, ousadias, etc., criando um terreno fértil para a pesquisa com grupos populares sem que se fizesse necessária a montagem de uma situação especial de investigação.

Essa experiência possibilitou ainda aos trabalhadores a aquisição de noções sobre a atividade produtiva realizada nos galpões e aprofundou seus conhecimentos específicos sobre o trabalho de reciclagem de resíduos sólidos urbanos, ensinando-os a classificar, enfardar e até mesmo moer/extrudar o lixo, aumentando a eficiência e produtividade de seu trabalho.

Também foram-lhes ensinados princípios de ecologia, mostrando-lhes como desenvolver suas atividades

dentro de uma perspectiva preservacionista, que recupera produtos para a cadeia produtiva, de forma a arrefecer o impacto sobre os recursos naturais. Nesse tópico eles aprenderam também sobre a periculosidade dos materiais com que lidam, o uso de equipamentos de segurança, as diferenças entre a carga que mulheres e homens podem carregar, além de receberem noções de higiene e alimentação.

Um resultado interessante desse trabalho, e talvez até inesperado, foi a expansão das iniciativas relacionadas à Educação Ambiental percebida na região do entorno de Porto Alegre, provavelmente decorrente da presença de filhos dos recicladores nas escolas públicas da região.

Saberes conectados com alguns referenciais teóricos

Durante o trabalho de interpretação dos primeiros registros dessa experiência, foram sendo incorporadas contribuições de autores como José de Souza Martins, Alberto Melucci e Pierre Bourdieu. Para compreender a abordagem 'reflexiva' da pesquisa em geral, Melucci (2000) utiliza o conceito

de "opacidade". Para esse autor, o investigador parece ter amplos poderes para realizar um processo de "limpeza" seqüencial e permanente daquilo que seria o senso comum ou o saber empobrecido dos sujeitos das classes populares. Ao final, a opacidade desapareceria e estabelecer-se-ia o estatuto da ciência. Melucci lembra que o poder de manipulação sobre esses sujeitos estaria se instituindo a partir desse tipo de enfoque: linear, por acúmulo e sucessivas análises. Ele nos alerta para as "complexidades" existentes em qualquer estudo, cabendo ao cientista social estar atento aos desdobramentos dessas complexidades para tentar encontrar novos elementos de sua compreensão. Para tanto, Melucci quase exige uma postura de 'conversão' do pesquisador, que deve questionar seus próprios pressupostos, daí o termo "pesquisa reflexiva". Essa contribuição está sendo decisiva para a formação dos professores que atuam na escolarização das mulheres recicladoras.

Bourdieu, em seu livro *A miséria do mundo*, situa sua argumentação no "plano ético", ao responder à indagação: Para que serve esse tipo de pesquisa? Ele se baseia na possibilidade

emancipatória do sujeito que anuncia sua condição de miséria, ao menos como forma de não se sentir culpado pela situação e tentar remeter para outras instâncias a responsabilidade por ela. Também Paulo Freire, Eder Sader e Carlos Rodrigues Brandão trouxeram argumentos a favor da positividade do que se poderia denominar de "a constituição de sujeitos pelo anúncio de suas falas, pelos significados que se revelam no seu mundo vivido".

Portanto, todos esses autores acreditam na possibilidade de sujeitos se conhecerem por meio de sua palavra, exigindo do investigador poderes de "retirar opacidades" e a superação de suas certezas.

Da escuta à formulação de propostas

O trabalho com as mulheres recicladoras possibilitou-lhes a incorporação de novas categorias e conceitos. Entendendo a cadeia produtiva, o processo de separação e classificação do lixo passou a ter outro sentido, e novas atitudes surgiram, como a separação do lixo na própria escola. Por outro lado, o poder público municipal passou a

ver com outros olhos as experiências de orçamento participativo. Da mesma forma, a educação de jovens e adultos no município foi reformulada, incorporando elementos interpretativos do ideário freireano de educação popular.

Espera-se também a produção de informes didáticos, que conduzam à socialização dos conhecimentos adquiridos e gerados no transcórrer da experiência, desmistificando o saber como algo exótico, isolado ou contemplativo e mostrando que pode ser retirado do mundo real, do dia-a-dia do cidadão comum.

Considerações finais

Uma das conclusões preliminares a que o estudo dessa experiência pode chegar situa-se no terreno do 'desaprendizado' dos profissionais que atuaram como alfabetizadores e professores de jovens e adultos da Associação Ecológica Rubem Berta. A Educação Popular não se faz por uma retórica grandiloquente, mas pelo reconhecimento de saberes legítimos, complementares e necessários que podem surgir do ato solidário entre homens e mulheres

detentores de projetos comuns, dentro de uma perspectiva emancipatória.

Da mesma forma, pode-se concluir que a universidade pública tem um compromisso com a superação das diferentes formas de barbárie existentes na sociedade atual, como a miséria material, as variadas formas de racismos, sexismos e xenofobismos que excluem, marginalizam e deserdam, a destruição do planeta, a intolerância com o diferente.

Outras conclusões possíveis dizem respeito:

- à compreensão do processo educativo como ação permanente na relação dos homens, seja no trabalho, nas relações sociais ou nas relações com a natureza;
- à incapacidade de os espaços estritamente escolares darem conta dos processos educativos de jovens e adultos;
- à importância das relações entre a educação de jovens e adultos com o universo do trabalho, aí incluídas a qualificação e a requalificação profissional e as alternativas de trabalho e renda;
- à necessidade de se recuperarem as trajetórias e horizontes culturais dos diferentes grupos humanos;

- à importância da inclusão de perspectivas de mundo dos sujeitos educandos na construção das propostas e currículos escolares, assim como das dimensões da arte , do corpo, etc.

- à necessidade de se reconhecerem as características locais das diferentes intervenções, identificando e diferenciando expectativas e necessidades educativas;

- à recuperação e à valorização dos pais (ou dos mais velhos) como sujeitos de conhecimentos;

- à urgência de uma aproximação entre o poder público e as comunidades locais, bem como entre estas e a Universidade, que tem plenas condições de atuar como agente mediador organicamente inserido nas ações educativas e na construção de saberes;

- à premência de criação de formas de construção da cidadania e de inclusão de populações que vivem em situação-limite;

- à importância da inserção dos diferentes atores sociais na vida da cidade.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes, 2000

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Somos as águas puras*. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARTINS, José de Souza. *A sociabilidade do homem simples*. São Paulo: Hucitec, 2000.

MELUCCI, Alberto. *Verso una Sociologia Riflessiva. Ricerca qualitativa e cultura*. Bologna, Itália: Il Mulino, 1998.

